

D.C.F. : A VERDADE SOBRE A CRISE NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Se alguma dúvida ainda pairasse quanto à pessoa do Reitor Onofre Lopes, suas últimas arbitrariedades seriam bastantes para caracterizá-lo como um homem primário, de formação policial, ao qual falta o mínimo de condições para dirigir a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Não poder do merecer da parte dos estudantes o respeito que deveria fazer jus, o Reitor tenta impor a sua autoridade pela força. Os estudantes, contra as direções dos estudantes vem se sucedendo em um esforço ao tempo cada vez maior e o programa da reitoria, de agora por diante, parece ser "fechadura" em cada sábado. Sábado atrasado foi fechada a sede do DCE; sábado último, o fechamento do Restaurante Universitário.

Quem lhe garantirá, colega, que no sábado próximo não será a sua Faculdade ou seu Diretório a serem fechados?

As razões destas arbitrariedades contra os universitários de Natal, e particularmente contra o DCE, são as lutas dirigidas pelo DCE contando com o apoio integral de todos, pelas justas reivindicações da classe.

Após cada violência cometida contra os estudantes, o Reitor lança pelos jornais, notícias as mais mentirosas, com o intuito de confundir a opinião pública. A última nota divulgada pela Reitoria foi dividida em quatro itens que são quatro mentiras encadeadas contra os Universitários natalenses. Essa nota teve o mérito de desmascarar o Reitor para os poucos colegas que ainda acreditavam na sua honestidade e boa fé, no trato com os estudantes.

Na última sexta-feira foi realizada no Restaurante uma assembléia que contou com o comparecimento de um grande número de Universitários e teve um caráter de protesto contra o fechamento da sede do DCE, contra a situação caótica da nossa Universidade, pela volta da administração do RU para o DCE e pelo atendimento das reivindicações específicas de cada Faculdade.

Nessa Assembléia foi proposta e aceita pela unanimidade a ida dos universitários à Reitoria para um diálogo com o Reitor onde seria reivindicada a abertura da sede do nosso órgão máximo de representação e a volta do RU para o DCE, que foi quem o criou e administrou até a intervenção traçoeira da Reitoria nos dias que se seguiram ao golpe militar de Abril de 1964. A nossa tentativa de diálogo, respondeu o Reitor com mais um ato de violência, fechando desta vez o Restaurante Universitário. Os comensais do mesmo foram apanhados de surpresa na manhã de Sábado quando não tiveram o costumeiro e precário café da manhã.

Aviados pelos funcionários da Reitoria de que o RU estava fechado até segunda ordem do Reitor, os Universitários procuraram imediatamente o DCE que, prontamente, levou o problema aos presidentes de DAs e às turmas das diversas Faculdades que funcionavam nesse dia, convocando a todos para estarem à hora do almoço na sede do referido Restaurante.

Às 12,15 hrs., Universitários de várias Faculdades, unidos aos comensais do RU e tendo à frente o Presidente do DCE, procuraram o diálogo com o ditadorzinho nomeado pelo Reitor, na tentativa de que fosse providenciado o almoço para todos. As palavras textuais do interventor foram de que o Reitor proibira terminantemente que fosse servido o almoço e que, além disso, não existia o mínimo de provisões no RU. Diante disto foi realizada uma assembléia onde os estudantes, por unanimidade, deliberaram que o almoço deveria ser servido de qualquer maneira e que, caso os funcionários da Reitoria fossem impedidos de prepará-lo e servi-lo, isso ficaria a cargo das universitárias presentes. Nessa assembléia ficou claro que os universitários não viam nenhuma contradição entre eles e os funcionários da RU que apenas cumprem ordens tendo inclusive